



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS
CAMPUS VII-GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ**

JÉFSON MARQUES DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA: reflexões
sobre a teoria e a prática do ensino**

**PATOS-PB
2016**

JÉFSON MARQUES DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA: reflexões
sobre a teoria e a prática do ensino**

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Matemática, pela Universidade Estadual
da Paraíba, Campus VII.

Orientadora: Prof^a. Mns. Nádia Farias dos
Santos

PATOS-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Jefson Marques da
Estágio supervisionado em Matemática [manuscrito] :
reflexões sobre a teoria e a prática do ensino / Jefson Marques da
Silva. - 2016.
22 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Exatas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Exatas e Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Profa. Esp. Nádia Farias dos Santos, CCEA".

1. Estágio Supervisionado. 2. Formação docente. 3. Ensino
de Matemática. I. Título.

21. ed. CDD 372.7

JÉFSON MARQUES DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA: reflexões
sobre a teoria e a prática do ensino**

Artigo apresentado como requisito
para obtenção do título de
Licenciado em Matemática, pela
Universidade Estadual da Paraíba,
Campus VII.

Aprovado em 04 / 10 / 2016

Banca examinadora

Nádia Farias dos Santos

Prof. Mns. Nádia Farias dos Santos (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba

Júlio Pereira da Silva

Prof. Mns. Júlio Pereira da Silva

Universidade Estadual da Paraíba

Luciano Lucena Trajano

Prof. Me. Luciano Lucena Trajano

Universidade Estadual da Paraíba

PATOS-PB

2016

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA: reflexões sobre a teoria e a prática do ensino

Jéfson Marques da Silva¹

Nádia Farias Farias dos Santos²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado em Matemática como mecanismo de preparação teórico-prático dos estagiários para a docência. Como objetivos específicos foram selecionados abordar algumas compreensões e contribuições teóricas sobre o Estágio Supervisionado e compreender a importância do mesmo na formação do docente em Licenciatura em Matemática. Trazendo considerações sobre o processo de aprendizagem profissional da docência a partir dos estágios no curso de Licenciatura, sendo por meio do estágio que se proporciona ao futuro educador uma experiência com a realidade escolar, momento em que ele coloca em prática todo o seu percurso acadêmico teórico e prático desenvolvido em sala de aula. Assim, o Estágio Supervisionado proporciona para o futuro docente um espaço de obtenção de experiências práticas e necessárias à docência em contextos reais de ensino e aprendizagem. Desta forma, uma das principais funções do estágio é propiciar ao estagiário uma noção das ações da futura profissão e abrir reflexões que se iniciaram na prática e do ensino a cerca do estágio enquanto espaço de formação profissional da docência. O período de regência do Estágio Supervisionado, além de oferecer novas experiências, proporcionou um resultado satisfatório. Com essas experiências, acredita-se que todos os estagiários estão se sentindo estimulados e mais seguros para realizar trabalhos como futuros docentes. Assim, tornou-se gratificante defrontar-se com as verdadeiras provas do que é ser docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação docente. Ensino de Matemática.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas com habilitação em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Campus VII – E-mail: jefson_jm@hotmail.com

²Professora orientadora do Curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: nadia26farias@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado dos cursos de licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9394/96 e o cumprimento de se sua respectiva carga horária é requisito exigido para conclusão de curso. Ele deve fornecer como base, teorias, concepções e práticas para o magistério proporcionando aos estagiários a aquisição de conhecimento para a sua prática como propostos pelas determinações legais e diretrizes curriculares, uma vez que prepara o profissional de tal modo a capacitar o licenciado para o mercado de trabalho (BRASIL, 1996).

É por meio do Estágio Supervisionado que se proporciona ao futuro educador uma experiência com a realidade escolar, é nesse momento em que ele coloca em prática todo o seu percurso acadêmico teórico e prático desenvolvido em sala de aula.

O Estágio é o instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade em que oportuniza o crescimento profissional e pessoal do graduando (FILHO, 2010). É a representação chave para a formação docente em que se põem em prática suas habilidades teóricas e descobre suas dificuldades para atuar em sala de aula.

No entendimento de Freire (1996, p. 12), deve haver uma relação entre a teoria e prática uma vez que os resultados construídos por uma prática reflexiva é a produção de um discurso educacional com aspectos de qualidades, isto porque “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. O educador quando retido apenas em teorias, desconhece o verdadeiro desafio do lecionar, quando adentra no campo observa de imediato como a teoria-prática difere em aspectos distintos, uma vez que, ensinar exige coragem, dedicação e acima de tudo, gostar do que se está fazendo.

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado em Matemática como mecanismo de preparação teórico-prático dos estagiários para a docência. Como objetivos específicos foram selecionados abordar algumas concepções e contribuições teóricas sobre o

Estágio Supervisionado e compreender a importância do Estágio supervisionado na formação do docente em Licenciatura em Matemática.

Para elaboração desse artigo de revisão bibliográfica se fez necessário pesquisas e estudos sobre assuntos ligados a área pedagógica, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e LDB. Contribuíram também para a fundamentação deste relatório autores como: Pimenta (1997; 2004; 2005; 2006; 2008; 2012), Filho (2010), Freire (1996), Milanesi (2012) e Piconez (1991; 2000) que falam de maneira geral sobre as contribuições do estágio para a formação acadêmica. Starepravo (2009), Sadovsky (2010) e Rosa Neto (1987) estão voltados ao ensino da matemática e como o educador deve direcionar sua didática de ensino.

2. IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

As contribuições do Estágio Supervisionado para a formação acadêmica do ser docente são inúmeras, tendo em vista que nessa etapa do processo formativo do docente além do contato direto com o magistério e com a escola promovendo uma inter-relação entre a prática, a teoria e os componentes curriculares, há também a oportunidade dos discentes de estágio em confronto com a realidade da sala de aula se descobrir ou não como futuros docentes, possibilitando uma visão experiencial da profissão docente e um amadurecimento de relação com ela.

É por meio desta experiência que é oferecido a oportunidade ao estagiário de integrar-se com a sua área de atuação, neste caso, o magistério, fazendo uso do conhecimento adquirido na acadêmica. É nesse contexto que Milanesi (2012, p. 215) vem dizer que “a aludida experiência é vista como necessária para os estagiários, tanto para ingresso no mercado de trabalho quanto para a aplicação (na prática) da teoria”.

É um momento na formação em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação. Nesse sentido, Pimenta (1997, p. 28) argumenta que,

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

Desta feita, a função do estágio por esta ótica é proporcionar ao estagiário uma noção das ações da futura profissão. Deste modo Lima (2012) afirma que nossa maneira de ser e estar docente se constitui quando nos defrontamos com exemplos positivos e negativos no decorrer da nossa vida docente.

Desta forma, a prática do Estágio Supervisionado é de ampliar nos futuros profissionais reflexões sobre as teorias estudadas com a devida prática que se inicia nesse momento. Assim torna-se um processo de experiência, que aproxima o acadêmico a sua realidade de formação, possibilitando ao estagiário verificar na prática toda a teoria adquirida na sua graduação.

Segundo Pimenta (2004, p. 45) “o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade”. É a Desmistificação do antagonismo existente entre estas duas etapas do contexto de profissionalização educacional (teoria e prática).

Ainda na visão de Pimenta (1997, p. 21) o Estágio Supervisionado são “as atividades que os discentes deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho”. Não tão distante de tal opinião, Piconez (2000, p. 16) afirma que “os estágios são vinculados aos componentes curriculares e Prática de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciamento para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina de 1º e 2º graus”. É nessa perspectiva que o estágio é uma importante ferramenta para que os estudantes realmente vejam por outro ângulo a realidade escolar para a qual os mesmos estão se preparando para enfrentar.

O Estágio Curricular Supervisionado é a disciplina na qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de ser docente. Entretanto, Milanesi (2012, p. 214) vem pedir uma atenção importante quanto ao verdadeiro significado do termo prática, onde nem sempre todas podem ter resultados significativos na aprendizagem dos discentes.

Para que o Estágio Supervisionado torne-se um agente de contribuição na formação do docente e em sua prática pedagógica é necessário que se perceba o quanto se é favorecido na vivência e na convivência com os diferentes modos do processo de ensino e de aprendizagem.

É nesse processo tanto de observação como de prática que se faz refletir sobre a realidade da educação nas escolas e o quanto é difícil moldar a educação quando não se tem a prática de ensino. Sendo assim, o papel do Estágio é propor os subsídios necessários à formação do futuro profissional.

Conforme a LDB 9394/96 no seu artigo 13, os profissionais da educação – docentes deverão vivenciar a vida escolar de um modo geral, desde atividades de elaboração de proposta pedagógica da escola, até elaboração e cumprimento de planos de trabalho, seguido de atividades, como zelo pela aprendizagem do discente, estabelecimento de estratégias de recuperação para discentes de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional e, a colaboração em atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Assim, o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura torna-se indispensável na formação de qualquer docente sendo visto como um processo de formação profissional para quem realmente deseja está preparado para atuar na futura carreira do magistério, proporcionando aos estagiários conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição.

2.1 Estágio Supervisionado no Ensino da Matemática e os aparatos legais

De acordo com a LDB 9394/96, em seu Art. 22: “A educação básica tem por finalidade desenvolver ao educando, assegura-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Nas propostas apresentadas nos PCN (BRASIL, p. 40) para o ensino da Matemática no ensino médio, é enfatizado que a tal disciplina,

tem um valor formativo, que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém também desempenha um papel instrumental, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e

para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

Nesta perspectiva, subentende-se que a Matemática contribui para que os discentes desenvolvam um caráter investigativo, possibilitando-os a enfrentarem situações novas a fim de assegurá-los a “formação de uma visão ampla e científica da realidade”.

Novos estudos em Educação Matemática apontam essa ciência como um processo em constante evolução. Como a sociedade passa por consecutivas transformações, torna-se importante que os docentes preparem seus discentes para essa mobilidade. O conhecimento matemático desenvolvido nesse percurso se encontra incorporado ao rol de nossas necessidades.

Antigamente perdurava a ideia que saber matemática era dominar e aplicar as operações básicas. Ao contrário, nos tempos atuais, ela em seus aspectos essenciais desenvolve uma formação de cidadãos cada vez mais críticos e autoconfiantes com plena clareza e atuação na organização da sociedade.

Segundo os PCN (1998 p. 26)

[...] Tornar o saber matemático acumulado em um saber escolar, passível de ser ensinado/aprendido, exige que esse conhecimento seja transformado, pois a obra e o pensamento matemático teórico geralmente são difíceis de ser comunicados diretamente pelos alunos. Essa consideração implica rever a ideia, que persiste na escola, de ver nos objetos de ensino cópias fiéis dos objetos da ciência. [...]

Assim, o ensino deve ser facilitado tanto de metodologias como de recursos deixando as aulas interessante e prazerosa. Cabendo aos discentes criarem suas próprias conjecturas e estratégias, fornecidos de uma linguagem de expressão do que pensa ou do que se pode desenvolver na construção das suas justificativas, para que não possam a vir se tornarem cópias de seus docentes.

Ainda salienta os PCN (Brasil, 1997, p.15), “a formação de um cidadão crítico exige sua inserção numa sociedade em que o conhecimento científico e tecnológico é cada vez mais valorizado”. Neste ponto de vista, o docente deve preparar seus discentes tanto para atuar como participar de todas as

transformações. Tornando-se necessário que além do conhecimento que o docente esteja trabalhando também exista a responsabilidade de fazer com que o mesmo ajude na formação do cidadão, tornando-o crítico, criativo e transformador de sua realidade.

Neste contexto, os (PCN BRASIL, p. 41) ainda preconizam que:

O impacto da tecnologia na vida de cada indivíduo vai exigir competências que vão além do simples lidar com as máquinas. Esse impacto da tecnologia, cujo instrumento mais relevante é hoje o computador, exigirá do ensino de Matemática um redirecionamento sob uma perspectiva curricular que favoreça o desenvolvimento de habilidades e procedimentos com os quais o indivíduo possa se reconhecer e se orientar nesse mundo do conhecimento em constante movimento.

Embora alguns autores considerem que as novas abordagens de comunicação mediadas pelas tecnologias da informação ainda seja algo novo no ensino escolar. É perceptível que grande parte dos docentes principalmente no ensino de Matemática é resistente quanto ao uso de algum recurso tecnológico em sala de aula.

Nas palavras de D'Ambrosio (1986, p. 42). "A escola deve se antecipar ao que será o mundo de amanhã. É impossível conceber uma escola cuja finalidade maior seja dar continuidade ao passado. Nossa obrigação primordial é preparar gerações para o futuro." Assim, torna-se papel da escola preparar os discentes para o futuro e, para isso, deve incorporar os avanços tecnológicos ao currículo das escolas, proporcionando aos discentes condições de aprofundamento sobre qualquer área de estudo.

Ainda segundo os PCN (1998, p. 43), tal incorporação abre novas possibilidades educativas, como a de levar o discente a perceber a importância do uso dos meios tecnológicos disponíveis na sociedade contemporânea.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação para o Ensino Médio:

Concretamente, o projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011 - Projetos Políticos Pedagógicos/Cap. VIII).

Deste modo, o período do estágio torna-se um momento de estudos práticos que tem a finalidade de colocar o estagiário em contato com situações que o aproximem da realidade de sua formação, sabe-se que a teoria é uma ferramenta essencial na vida do indivíduo para a consolidação da prática.

As diretrizes Curriculares ressalta a necessidade de análise do uso das tecnologias em ambiente escolar, não apenas as que as escolas disponibilizam, mas as que os discentes constantemente têm acesso na construção de novos saberes. Quando se falam no uso de tecnologia em sala de aula muitos dos estudos discutem sobre as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). Mas deve-se dá um foco principalmente aos que estão acessíveis no cotidiano dos discentes e que podem ajudá-los em seu aprendizado.

Para Moraes (1997, p. 53) “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”.

Conforme Tedesco, (2002, p. 27)

Em um mundo no qual a informação e os conhecimentos se acumulam e circulam através de meios tecnológicos cada vez mais sofisticados e poderosos, o papel da escola deve ser definido pela sua capacidade de preparar para o uso consciente, crítico, ativo, das máquinas que acumulam a informação e o conhecimento.

A Matemática é uma linguagem universal, permitindo ao homem comunicar-se quanto aos fenômenos naturais que se observa e deve ser compreendida por todos. Para que os discentes possam atingir uma aprendizagem significativa, eles precisam se apropriar desse conhecimento através de aproximações sucessivas e com significado. Para isso, faz-se necessário a utilização de recursos e metodologias variadas que possibilitem que o discente construa este conhecimento com compreensão.

O importante é que o Ensino de Matemática consiga desempenhar seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e na agilização do raciocínio dedutivo do discente, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana, assim como, em atividade

do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

De acordo com os PCN, não existe caminho melhor e único para o ensino de Matemática, no entanto, cabe ao docente o mediador desse ensino conhecer diversas possibilidades de trabalho para a construção de sua prática em sala de aula.

Uma das competências a serem desenvolvidas em Matemática que se procurou trabalhar durante a regência com os discentes foi justamente a de “investigação e compreensão”. Os PCN (2006) especificam-nas mais detalhadamente como:

- Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões etc.);
- Procurar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema;
- Formular hipóteses e prever resultados;
- Selecionar estratégias de resolução de problemas;
- Interpretar e criticar resultados numa situação concreta;
- Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos;
- Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades;
- Discutir ideias e produzir argumentos convincentes.

Ainda salienta os PCN (2000, p. 40) que,

A Matemática no Ensino Médio tem um valor formativo, que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém também desempenha um papel instrumental, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

A Matemática colabora para o desenvolvimento dos processos de pensamento e aquisição de atitudes. Proporcionando aos discentes a capacidade de resolver problemas genuínos e hábitos de investigação, gerando desprendimento para analisar e enfrentar situações novas.

Como descrito nos PCN (2000, p. 40) “no que diz respeito ao caráter instrumental da Matemática no Ensino Médio, ela deve ser vista pelo discente como um conjunto de técnicas e estratégias para serem aplicadas a outras áreas do conhecimento, assim como para a atividade profissional”. Assim, a

finalidade do ensino de Matemática para os discentes é que eles desenvolvam a iniciativa e a segurança necessária para adaptá-las a diferentes contextos, no momento adequado. E não que possuíssem sofisticadas estratégias.

Conforme os PCN (2000, p. 40)

Cabe à Matemática do Ensino Médio apresentar ao aluno o conhecimento de novas informações e instrumentos necessários para que seja possível a ele continuar aprendendo. Saber aprender é a condição básica para prosseguir aperfeiçoando-se ao longo da vida. Sem dúvida, cabe a todas as áreas do Ensino Médio auxiliar no desenvolvimento da autonomia e da capacidade de pesquisa, para que cada aluno possa confiar em seu próprio conhecimento.

São cabíveis muitas reflexões sobre o ensino de Matemática e Tecnologia. Não somente em si, mas também conjuntas. Esse impacto vai exigir competências que vão além do simples lidar com as máquinas.

A docência torna-se um processo de reflexões diárias sobre sua prática garantindo a justiça na sociedade, tendo a certeza de que se está educando para a transformação social.

2.2 Possibilidades e desafios do estágio supervisionado

Uma das inúmeras contribuições do Estágio Supervisionado é a de proporcionar ao estagiário a possibilidade de poder analisar como anda os conhecimentos adquiridos durante todo percurso acadêmico. Para Feldkercher (2010, p. 114), durante a realização do Estágio “é possível que o estagiário reveja sua formação, reconheça em que aspectos deve procurar maiores conhecimentos e assim melhorar sua atuação como professor”.

O Estágio também possibilita ao discente/estagiário entrar em contato com problemas reais da sua comunidade, momento em que, analisará as possibilidades de atuação em sua área de trabalho. Deve ser um espaço de desenvolvimento de habilidades técnicas, como também, de formação de homens e mulheres pensantes e conscientes de seu papel social.

Nos termos legais o Estágio Curricular Supervisionado é concebido como:

o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado. (CNE/CP 28/2001, p. 10)

A formação do profissional do magistério é fruto das diferentes situações de aprendizagem. Durante o momento de realização do Estágio Curricular Supervisionado, o futuro educador observa, analisa e reflete sobre a prática do educador observado, construindo assim, sua própria prática de ensino.

Nesta perspectiva, o convívio entre o estagiário e docente, ambos com a responsabilidade de aprender e de ensinar ao outro e que se torna a chamada simetria invertida que os documentos oficiais se referem a exemplo do Parecer n. 1 do Conselho Nacional de Educação (2002, p. 2):

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera.

Pelas devidas vivências, experiências e reflexões adquiridas pelo estagiário faz-se necessário que ele tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica na sua área de atuação profissional. Neste sentido Pimenta e Lima (2008, p. 45) evidenciam que:

A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois, a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam. É preciso que os professores orientadores de estágio procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa aproximação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias.

O Estágio Supervisionado estabelece aos futuros docentes a oportunidade de compreender em todos os seus aspectos o significado da docência. Despertando um olhar de reflexão no seu campo de atuação. Nesse momento o estagiário terá o contato com o seu possível ambiente de trabalho,

entendo acerca de seu funcionamento, a estrutura física, quem serão os seus discentes, como será a relação ensino/aprendizagem e como é ser docente.

Um dos grandes desafios encarrado pelo estagiário é a de superar a visão dicotômica da relação teoria e prática na formação docente.

Para Pimenta (2006, p. 28),

E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha a preocupação com prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercera quando for profissional), o seu alcance será tão-somente possibilitar uma noção da prática, tomando-a como preocupação sistemática no currículo do curso.

Deste modo, o papel do estágio é proporcionar ao futuro profissional noções das ações da futura profissão. Visto que, a prática propriamente dita se efetivará no exercício profissional.

Ainda salienta Mizukami e Reali (2002, p. 125), “durante o curso de formação, os futuros docentes recebem informações sobre as diversas teorias educacionais, nas diversas áreas do conhecimento, ao mesmo tempo em que vivenciam experiências práticas”. Assim, meditam que, por um lado, as situações de ensino e aprendizagem podem ocorrer de maneira descontextualizada em relação ao campo de estudo prático, e por outro lado e ainda de acordo com esses autores (2002, p. 125):

As experiências caracterizadas pelos estágios ou práticas de ensino têm como marca, em geral artificialismo do ensino ministrado e da realidade do exercício profissional, na medida em que após um período longo de planejamento e preparação o aluno/futuro professor executa a sua „regência” numa circunstância tal em que muitas vezes os alunos da classe em que realiza o estágio são „orientados” a como se comportar.

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como um novo contexto para o graduando cheio de dilemas e desafios. Selma Pimenta (2004, p. 102) fala sobre a importância desse estágio para os futuros educadores.

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações historicamente situadas. (...) O profissional do

magistério que se vê diante do estágio supervisionado em um curso de formação docente precisa, em primeiro lugar, compreender o sentido e os princípios dessa disciplina, que, nesse caso, assume o caráter de formação contínua, tendo como base a ideias de emancipação humana.

A autora nesta linha de reflexão, fala sobre a importância, assim como, o papel do estágio na formação do licenciado como os saberes e reflexões sobre sua profissão. De docente a eterno aprendiz ressaltando como um período de supressas, desafios, acontecimentos e algumas dificuldades.

De acordo com Lima (2009, p. 47),

A atenta observação pode abrir um leque de outras questões sobre o cotidiano escolar, no qual os estagiários aprendem a profissão docente e encontram elementos de sua identidade na interação e intervenção que lhes confirmam reconhecimento de sua presença naquele espaço; realizando as articulações pedagógicas possíveis que os tornam sempre estagiários de novas experiências e que os façam refletir sobre a escola enquanto espaço do fenômeno educativo.

Nesse momento os saberes docentes se tornam significativos para o estagiário. Assim, ele percebe o porquê de cada atividade e o seu significado a fim de apropriar-se deste fazer.

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como etapa indispensável na formação docente. Considerada como elemento desafiador da prática pedagógica e das concepções dos futuros educadores durante a formação inicial.

No transcorrer do estágio, não se pode negar o surgimento de algumas dificuldades que acabam surgindo sendo a participação dos docentes supervisores primordial para que haja superação.

Um dos grandes desafios para o acadêmico do magistério é o de adquirir a devida experiência para o processo de profissionalização educacional. Desse modo, o Estágio Supervisionado conquistou o papel de laboratório na “lapidação” do graduando, que busca uma maneira mais propícia de conciliar teoria e prática.

Grande parte dos futuros licenciados só experimentará a docência pela primeira vez durante o estágio. Tal modo, que este momento traga a ansiedade de ser docente que já existe dentro de si, e por vezes ainda adormecido, possa invadir a corporeidade, passando a constituir o ser por inteiro, como se refere

Arroyo (2000) ao afirmar que não se é docente somente enquanto se está na escola, uma vez que ser educador não se limita apenas a uma profissão e a prática de dar aulas. Ser docente invade a dimensão pessoal e a vida de quem assume essa identidade.

2.3 O estágio supervisionado e os saberes necessários à docência

O Estágio Supervisionado na formação do magistério tem como objetivo, mostrar ao estagiando o quanto é importante o mesmo passar por tal experiência, pois vai ser o primeiro momento que o estagiário vai ter com a docência.

Os Estágios Supervisionados I e III – Observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão de sala de aula. Respectivamente refere-se a observações do ser docente em sala de aula tanto nos anos finais do Ensino Fundamental como do Ensino Médio. Já os Estágios Supervisionados II e IV – fase de execução: prática de sala de aula. São propostas ações para a prática e aprofundamento do processo de construção do conhecimento tanto nos anos finais do Ensino Fundamental como do Ensino Médio respectivamente.

O estágio precisa ter uma visão dialética, onde os discentes/acadêmicos e docentes/orientadores interajam entre si, argumentando e dialogando as práticas vivenciadas na escola. Segundo Barreiro e Gebran (2006, p.22) “a aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõe um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente”.

Ao refletirmos a formação docente, podemos perceber que a mesma auxilia a compreensão entre prática e teoria, tendo em vista a reflexão na prática, a mesma buscará os conhecimentos teóricos, que contribuirá com a prática.

Barreiro e Gebran (2006, p. 22) falam que,

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque

Ihe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

Há alguns anos a formação inicial do educador tornou-se foco para o estudo ao qual se abriram espaços para discussões e considerações a respeito da finalidade do estágio enquanto componente de formação, bem como de sua estruturação no currículo dos cursos. Esse processo de construção da identidade docente, a qual permanecerá em constante reconstrução ao longo de toda a carreira profissional está de forma a conceber o processo de construção da identidade docente.

Pimenta (2005, p. 18), a qual entende que

a identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades [...].

Um dos aspectos do currículo, imprescindível na formação do futuro docente, é a oportunidade de estabelecer conexões entre os conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica com a devida realidade onde o ensino ocorre. Solidificando as relações no fazer docente na relação teoria-prática num processo onde ambas se articulam e se complementam “na qual a teoria ilumina a prática e a prática ressignifica a teoria” (LIMA, 2008, p.2). Desta forma, toda a experiência que foi acumulada durante as nossas vidas, tanto acadêmica ou não, vão construindo o nosso jeito de sermos e atuarmos na profissão docente.

De acordo com Pimenta e Lima (2012, p. 33, grifo do autor):

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática a teoria é outra”. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

A formação do futuro docente deve exigir-se de um processo que o aproxime da realidade escolar, neste cenário o Estágio Supervisionado torna-se a ponte de ligação ou ambiente no qual desenvolverá a docência, entre profissional e campo de trabalho.

Concordando com Leite, Ghedin e Almeida (2008, p. 69), percebemos que:

A experiência de estágio oferece aos professores supervisores e aos alunos a oportunidade de uma convivência acadêmica profundamente enriquecedora. Esta convivência é favorecida, sobretudo, pelas horas dedicadas ao acompanhamento de alunos nas escolas e pelo tempo disponibilizado à orientação individual das pesquisas.

Assim, o Estágio Supervisionado permite a construção de experiências docentes, como um momento de transição de sujeitos que sempre esta em constante aprendizagem.

Piconez (1991, p. 25) acrescenta que:

a prática de ensino sob a forma de Estágio Supervisionado é, na verdade, um componente teórico-prático, isto é possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira.

É neste momento de inserção no campo da prática profissional que os saberes da ação docente são confrontados, constituídos, mobilizados, ressignificados e contextualizados. Desta forma, o Estágio Supervisionado constitui-se, portanto, como uma oportunidade para o educador em formação aperfeiçoe algumas habilidades específicas da sua formação construindo novos saberes necessários à ação docente.

Para Tardif (2002) “o saber docente é um saber plural e heterogêneo, posto que é constituído por uma amálgama de saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais”. Saberes nativos mobilizados nas diversas interações diárias das salas de aulas, ganhando significados no contexto em que se realizam na ação docente. Segundo este autor, os docentes adquirem os saberes experienciais no decorrer de seu trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio, ou seja, os saberes práticos que vão se constituindo às margens do processo instrucional.

Nesta perspectiva Tardif (2002, p. 234) identifica a prática dos docentes como um “espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática”. Assim, os docentes aprendem os saberes da profissão no decorrer dela própria. Ou seja, no trabalho cotidiano e no conhecimento adquirido no seu meio. Portanto os saberes práticos que vão se constituindo as margens do processo instrucional. Pelas suas próprias palavras, tais saberes nascem da experiência e são validados por ela. Nesse sentido o ato de ensinar está diretamente ligado com o ato de produzir conhecimentos.

Deste modo, as experiências ocorridas do estágio promovem reflexões que possibilitaram aos estagiários não somente a aplicação dos saberes teóricos contraídos ao longo do curso, mas também a construção de novos conhecimentos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de regência do Estágio Supervisionado, além de oferecer novas experiências, proporcionou um resultado satisfatório, visto que, tanto o corpo docente como o discente do instituto adquiriram novos conhecimentos. Com essas experiências, acredita-se que todos os estagiários estão se sentindo estimulados e mais seguros para realizar trabalhos como discentes e profissionais, tão como contribuir para o engrandecimento da comunidade em que se trabalha.

Na profissão de educador assim como todas as demais também se encontra obstáculos, mas o prazer de ver o trabalho fluir dar entusiasmo de continuar, de buscar novos saberes e novas descobertas. Assim, é no jogo de procura de conciliação, entre aspirações e projetos e as estruturas profissionais, que o jovem docente tem de procurar o seu próprio equilíbrio dinâmico, reajustar, mantendo o sonho que dá sentido aos seus esforços.

Realizar esse momento de Estágio Supervisionado IV foi gratificante, foi defrontar-se com as verdadeiras provas do que é estar em sala de aula, a partir dessa pequena etapa vivenciou-se uma das maiores experiências que a formação acadêmica já havia oferecido. Momento único que favoreceu ao

crescimento profissional, em que se passou a confrontar a teoria aprendida na formação acadêmica com a realidade escolar.

O Estágio Supervisionado como grade curricular proporciona para o futuro docente um espaço de obtenção de experiências práticas a docência, no contexto real de ensino e aprendizagem, no qual os estagiários encontram-se fatores de interferência nas ações pedagógicas desenvolvidas.

A formação adquirida durante estágio proporciona ao licenciando os conhecimentos práticos a sua formação, assim como, exigências e expectativas atuais dentro de sua área de formação e ao mesmo tempo inseri-lo no caminho da pesquisa o que lhe permitirá estabelecer um vínculo entre teoria e prática.

Desta forma, o Estágio Supervisionado funciona também como um caminho um pouco sinuoso, com pontos positivos e negativos, onde o licenciando precisa ter voz para explanar suas devidas expectativas, dificuldades e realizações durante o processo formativo.

Muitas reflexões se iniciaram da prática e do ensino a cerca do estágio enquanto espaço de formação profissional da docência. É necessário inferir um olhar atento a este campo de conhecimento, buscando alternativas para qualificar este espaço, a fim de contribuir com a formação dos futuros profissionais que atuarão em nossas escolas.

Nesta perspectiva dentre as inúmeras possibilidades que o Estágio Supervisionado possibilita, pode-se destacar o desenvolvimento de habilidades interpessoais imprescindíveis à minha formação, já que no mundo atual são priorizadas as ações conjuntas e a integração de conhecimentos.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the importance of supervised training in mathematics as a means of theoretical and practical preparation of trainees for teaching. Specific objectives were selected to address some concepts and theoretical contributions on the Supervised Internship and understand the importance of it in teacher training in the Degree in Mathematics. Bringing considerations on the professional learning process of teaching from the stages in the course of degree, and through the stage which gives the future educator an experience with the school reality, at which he puts into practice all the theoretical academic route and practical developed in the classroom. Thus, the Supervised Internship provides for the future teaching space to obtain practical experience and necessary for teaching in real contexts of teaching and learning.

Thus, one of the main stage of the functions is to provide the trainee a sense of the future and open profession of actions reflections that began the practice and teaching about the stage while training space of teaching. The regency period of supervised training, besides offering new experiences, provided a satisfactory result. With these experiences, it is believed that all trainees are feeling encouraged and safer to perform work as future teachers. Thus, it has become rewarding encounter with the true evidence of being a teacher.

Keywords: Supervised Internship. Teacher training. Mathematics Teaching.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394**. Brasília: MEC, 1996.

_____. MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP 28/2001.

_____. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fev. de 2002.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática**. São Paulo: Summus: Unicamp, 1986.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010. Disponível em:
<<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>>
Acesso em: 15 fev. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LEITE, Y. U. F.; GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática.** Brasília: Líber livro, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Onde tudo começa: uma profissão chamada magistério e um profissional chamado professor.** In. : _____ **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Líber Livro, 2012.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares.** Educ. rev, Curitiba, nº 46, dez. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400015&lng=pt&nrm=iso>

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti e REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues (orgs). **Aprendizagem Profissional da Docência: saberes, contextos e práticas.** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2002.

MORAES, M. C. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação.** Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, 1997, p. 57.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado.** 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 16.

_____: A aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In PICONEZ, S. C. B. (Org) **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 21.

_____. **O Estágio na formação de professores - unidade teoria e prática?** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** In: _____. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004. 296 p. (Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos).

_____. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2008. SBEM.

_____. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da Matemática**. São Paulo: Editora Ática, 1987.

SADOVSKY, Patricia. **O ensino de matemática hoje: enfoques, sentidos e desafios**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

STAREPRAVO, Ana Ruth. **Jogando com a matemática: números e operações**. 1ª ed. Curitiba: Aymarã, 2009. p. 15.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TEDESCO, J.C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas**. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.